

Congresso

18 e 19 de Junho

Complexo Interdisciplinar, IST



Ecobairros e comunidades sustentáveis

RESUMOS E CONCLUSÕES

Contactos:

www.lidera.info

email: geral@lidera.info
Tel: 21 465 84 50 (IPA)

Organização:

Manuel Duarte Pinheiro
Deolinda Chaves
Ana Sousa
Ana Carina Santos
Manuel dos Reis Duarte
Duarte Marques Nunes

Pinheiro, Manuel Duarte; Pinheiro, Manuel; Chaves, Deolinda; Sousa, Ana (2012). Congresso LiderA 2012 – Ecobairros e comunidades sustentáveis | Resumos e Conclusões, Sistema LiderA; Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Junho 2012, 19 páginas, Lisboa.

Como obter informações?

Equipa de desenvolvimento: Manuel Duarte Pinheiro (manuel.pinheiro@lidera.info)

Secretariado IPA – telefone 21 465 84 50

www.lidera.info

PATROCINADORES

APOIANTES

MEDIA PARTNERS



ENQUADRAMENTO E PROGRAMA

Nos dias 18 e 19 de Junho de 2012 teve lugar no Complexo Interdisciplinar do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, o Congresso LiderA 2012, dedicado ao tema Ecobairros e Comunidades Sustentáveis, tendo sido dado especial destaque à dinamização de soluções que criam sustentabilidade no ciclo da água, na energia, materiais e alimentos que contribuem para a procura e criação de comunidades mais sustentáveis.

O programa do congresso, composto por oito sessões, contou com a seguinte estrutura temática:

Dia 18 de Junho:

- Recepção e sessão de abertura
- **Sessão 1:** Desenvolvimentos LiderA: *Contribuir para o desenvolvimento e construção sustentável – comunidades e ecobairros*
- **Sessão 2:** Sustentabilidade como factor de desempenho no Turismo: *O Turismo como factor de dinamização das comunidades sustentáveis e ecobairros*
- **Sessão 3:** Bom desempenho na procura da Sustentabilidade: *Da energia à procura da sustentabilidade*
- **Sessão 4:** A sustentabilidade nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs): *Sustentabilidade e comunidades sustentáveis*

Dia 19 de Junho:

- **Sessão 5:** Ciclo Urbano da Água: *Optimizar o ciclo urbano da água nos ecobairros*
- **Sessão 6:** Desafios para a Agricultura nos Ecobairros: *Hortas nos ecobairros*
- **Sessão 7:** Bom desempenho na procura da sustentabilidade: *Do campo à cidade. Da procura à certificação – contribuindo para os ecobairros.*
- **Sessão 8:** Contribuir para ligar oferta e procura da sustentabilidade nos ecobairros: *O que procura o consumidor na dimensão sustentável – base para as comunidades sustentáveis*
- Encerramento do Congresso LiderA 2012.

O primeiro dia abrangeu os modos de avaliação, desenvolvimento e certificação, a apresentação de duas novas versões do sistema LiderA – a versão para comunidades sustentáveis e a versão para infraestruturas – e a referência à actualização da versão para unidades hoteleiras, incluindo a apresentação de cinco empreendimentos certificados (EN6 Marginal -Oeiras-Cascais, Centro Pastoral de São Vicente do Paúl, Hotel Altis Avenida, Edifício Mirador Lake 2 e Palácio Condes de Murça).

O segundo dia de congresso, por sua vez, focou os desafios que se colocam ao uso ajustado e bom desempenho da construção, reabilitação e regeneração urbana, a dinamização da gestão da energia, água e a agricultura nos ecobairros, das varandas às hortas, da produção à certificação biológica, e no que o consumidor procura na dimensão sustentável.

APRESENTAÇÕES

Sessão 1:

Desenvolvimentos LiderA

Contribuir para o desenvolvimento e construção sustentável – comunidades e ecobairros



A sessão moderada pelo Prof. Jorge de Brito (DECivil /IST), iniciou-se com uma apresentação do Prof. Manuel Duarte Pinheiro que abordou o tema das Comunidades Sustentáveis, Ecobairros e Novas Normas LiderA, tendo introduzido o tema do evento e apresentado as duas novas versões do Sistema LiderA, uma para aplicação a comunidades sustentáveis e outra para infraestruturas, mencionando ainda a actualização da versão para hotéis.

A sessão abrangeu duas comunicações principais: a primeira certificação LiderA na reabilitação de uma infraestrutura rodoviária, o caso da Marginal - Oeiras-Cascais; (EN6) e a comunicação seguinte sobre a primeira certificação LiderA de um Centro Pastoral, apresentando o caso do Centro Pastoral S. Vicente do Paúl (Santarém).

A primeira comunicação esteve a cargo das empresas Estradas de Portugal (Eng.^a Maria João Nunes Sousa e Eng.^o Hélder Lourenço) e HCI / H Tecnic (Eng.^o Nuno Cerqueira), e apresentou o caso da reabilitação da Marginal Oeiras Cascais, tendo incluindo também uma intervenção que apresentou a abordagem dos requisitos ambientais e o desafio da incorporação dos princípios do Sistema LiderA neste caso, aplicando pioneiramente a nova versão deste Sistema para infraestruturas (Eng.^o Bruno Costa / IST).

A certificação LiderA da obra foi devidamente enquadrada no âmbito das actividades da Estradas de Portugal (EP), nomeadamente no que se refere à gestão ambiental em vigor na empresa (com especial destaque para a gestão de resíduos), às medidas de prevenção e minimização de impactos em vigor, à monitorização e à integração paisagística, tendo estas sido referenciadas e explicitadas, com recurso à apresentação de vários exemplos, retirados das várias infraestruturas rodoviárias já desenvolvidas pela EP. Em destaque o acompanhamento ambiental da Obra, durante a qual foi entendimento da empresa e seus parceiros, enquadrar a mesma em torno da noção de construção sustentável, tendo sido estabelecida uma parceria com o LiderA

(conduzindo eventualmente a uma revisão do sistema de acompanhamento ambiental em vigor na EP e à clarificação do papel do dono da obra e do empreiteiro).

O Estudo de Caso apresentado constitui para a EP uma primeira abordagem neste âmbito, tendo eventualmente aberto a porta a outras experiências, pela mais-valia criada, dado que se verificou um acompanhamento exaustivo da mesma.

Na apresentação deste caso, focaram-se os aspectos referentes à abordagem seleccionada e à avaliação do desempenho – quantificação e avaliação em torno das classes LiderA -, onde a análise efectuada recorreu a uma metodologia de Análise de Ciclo de Vida, na qual foi dada maior importância às componentes relativas a energia e emissões de CO₂. Na sequência da avaliação do desempenho desta empreitada, a mesma obteve a classe A do sistema LiderA.



A segunda comunicação compreendeu a apresentação do caso do Centro Pastoral de São Vicente do Paúl, a primeira certificação LiderA deste género, e esteve a cargo da Eng.^a Maria João Cardoso, da Câmara Municipal de Santarém, do Arq.^o Paulo Girão também membro da Divisão de Projecto da Câmara Municipal de Santarém e autor do projecto, e do Padre Ricardo Madeira, enquanto representante do Dono de Obra – a Fábrica da Igreja Paroquial de São Vicente do Paúl - e futuro utilizador do edifício em causa.

No decorrer desta sessão o projecto foi apresentado e enquadrado, tendo sido especificado que o seu desenvolvimento no seio da Câmara Municipal de Santarém se inscreveu no quadro das acções de Construção Sustentável em curso no concelho. De acordo com a apresentação, o projecto surge com a intenção de criar um novo edifício de apoio à Igreja de São Vicente do Paúl, procurando expandir o seu espaço para albergar actividades educativas e de apoio, servindo

também para apoio aos peregrinos. O edifício é composto por dois pisos, um semienterrado e um à cota do largo da Igreja, e dispõe de diversos espaços, contando com uma biblioteca, uma sala de convívio, uma sala de reuniões, o cartório e o arquivo paroquiais, salas de catequese, uma de multimédia, quartos, etc.

Na apresentação realçou-se a formação a que estiveram sujeitos os parceiros no projecto no âmbito do Sistema LiderA e a sua intenção, desde o início do processo, de ter os seus princípios em consideração no desenvolvimento deste caso, procurando conceber um edifício de forma a responder às exigências de conforto e de qualidade dos seus eventuais futuros utilizadores, sem descurar ou comprometer os aspectos relativos à procura de um bom desempenho ambiental e às boas práticas ambientais, o que acabou por culminar num projecto que obteve a classificação A+ na avaliação do seu desempenho ambiental por parte do LiderA, contribuindo para o valor da comunidade em que se insere.

Em destaque estiveram os critérios com melhor desempenho: a integração paisagística, o desenho passivo, o consumo de água potável, a gestão de águas locais, a aplicação de materiais locais e de baixo impacto, o caudal das emissões atmosféricas, as reduzidas fontes de ruído para o exterior, a poluição lumino-térmica, os diversos critérios referentes ao conforto ambiental – desde os níveis de qualidade do ar, ao conforto térmico, aos níveis de iluminação e conforto sonoro –, a interacção com a comunidade, a capacidade de controlo do ambiente interior, as condições de participação e governância; os custos no ciclo de vida e as condições de utilização ambiental.



Sessão 2:

Sustentabilidade como Factor de Desempenho no Turismo

Turismo como factor de dinamização das comunidades sustentáveis e ecobairros



A segunda sessão teve como tema a Sustentabilidade como factor de desempenho no Turismo, encarando este sector como um factor de dinamização das comunidades sustentáveis e ecobairros e contou com a moderação da Dra. Cristina Siza Vieira (Presidente Executiva da AHP – Associação dos Hotéis de Portugal) e contou com três comunicações principais, a primeira sobre um Estudo de Caso realizado neste âmbito, relativo à reabilitação e certificação LiderA do Hotel Altis Avenida; a segunda sobre o desempenho ambiental e contributo social do Grupo Pestana; e uma terceira sobre a actualização da norma LiderA de desempenho sustentável nos Hotéis.

A sessão foi aberta pela Dra. Cristina Siza Vieira, que realizou um enquadramento introdutório à temática que seria apresentada e, posteriormente, discutida, destacando a importância económica da actividade turística e hoteleira, referindo que esta representa 10% tanto do PIB como do emprego nacionais e é a actividade nacional com maior peso exportador. Referindo que, mesmo considerando, o abrandamento económico verificado na Europa, este trata-se ainda de um sector em crescimento (cerca de 4% ao ano). Na sua intervenção a moderadora clarificou que esta actividade não se enquadra num *dirty* sector, do ponto de vista de emissões, uma vez que o seu peso na emissão de CO₂ é de apenas 5% do total nacional, dos quais 75% são provenientes do transporte aéreo; e que este sector tem vindo crescentemente a comprometer-se com a sustentabilidade (na sua tripla abordagem, social, económica e ambiental), devendo levar-se em consideração a rentabilidade do sector. A moderadora clarificou ser seu entendimento que, na prática, os turistas não se revelam dispostos a pagar mais pela sustentabilidade ambiental face a factores como o clima e o preço, o que não invalida a existência de oferta e procura dum turismo mais sustentável, caso seja garantida a competitividade com os restantes factores. Assim, foi afirmado que o investidor no turismo age sobretudo em função da racionalidade económica e, nesta acepção, a sustentabilidade, enquanto contributo para a diminuição dos consumos e

respectivas facturas, é obviamente um factor importante e considerável pelas diferentes partes, exigindo contudo o envolvimento de todos os agentes das organizações.

A primeira comunicação esteve a cargo do Eng.º Jorge Rosa (Pensamento Sustentável, Lda.) focando-se na apresentação do processo de Reabilitação e Certificação LiderA do Hotel Altis Avenida, em Lisboa. No quadro da comunicação foi apresentada a rede Altis (o Altis representa o maior grupo de hotelaria em Lisboa) e o edifício onde se localiza o Hotel Altis Avenida (de características históricas e patrimoniais) e a avaliação das classes de desempenho LiderA desenvolvida. Realçando a informação geral acerca deste empreendimento, definindo o hotel como um hotel de charme de cinco estrelas em Lisboa, com uma localização privilegiada no centro da cidade, na Rua 1º de Dezembro, junto aos Restauradores e a cerca de 100 metros do Rossio; com 70 quartos, uma sala de reuniões e um restaurante com esplanada no topo do edifício. O empreendimento em causa foi alvo de avaliação e certificação LiderA recentemente, tendo obtido a classe A, significando em termos ambientais uma melhoria no seu desempenho de cerca de 50% relativamente à prática comum, tendo-se destacado nesta comunicação os critérios com melhor desempenho: a valorização territorial e a protecção e valorização do território (uma vez que diz respeito a uma requalificação de um imóvel classificado, que se insere numa zona urbana, completamente infraestruturada e respondendo às indicações do PDM); os princípios de desenho passivo incorporados; as reduzidas fontes de ruído para o exterior; o conforto térmico; os níveis de iluminação adequados; o conforto sonoro; o acesso privilegiado aos transportes públicos e as amenidades na sua circundante, dada a sua localização tão central na cidade; a interacção com a comunidade e a capacidade de controlo dos níveis que influenciam o conforto interior.



A segunda comunicação da sessão esteve a cargo da Dra. Maria Castelão Costa, do Grupo Pestana, tendo versado sobre o desempenho ambiental e o contributo social do Grupo que representa. A apresentação procedeu ao enquadramento do Grupo Pestana, uma rede hoteleira nacional e internacional, e às suas diferentes componentes e tipologias de alojamento, referindo este Grupo como o maior grupo nacional no sector do turismo.

De acordo com a oradora, a principal preocupação do Grupo no quadro desta temática consistiu em conseguir conciliar desenvolvimento/rendibilidade económica com Sustentabilidade, tendo para tal sido lançado o programa *Planet Guest*, de que já resultou um 1.º Relatório de Sustentabilidade.

No quadro do programa referido, o Grupo efectua uma análise cuidada e diária dos consumos de água, electricidade e gás e em função dos resultados obtidos tomam-se as medidas adequadas, referindo como exemplos: a sensibilização dentro da própria empresa, a formação em sustentabilidade, a plataforma *on-line* com cursos para os colaboradores, as reuniões mensais de energia e segurança com partilha de ideias e boas práticas, de que resulta um Manual de 12 Boas Práticas no final do ano, entre outros aspetos. Tendo realçado que as medidas devem ser enquadradas caso a caso, ou seja, hotel a hotel, uma vez que um exemplo de sucesso num local pode constituir um exemplo de insucesso noutro.

A finalizar a apresentação, as ações de contributo social e a responsabilidade social do Grupo Pestana - em torno da Campanha Obrigado por Ajudar -, reflectem a preocupação de ligação à comunidade.

A encerrar a sessão o Prof. Manuel Duarte Pinheiro e a Arq.^a Ana Sousa (LiderA / IST) procederam à apresentação da Norma LiderA para apoio e avaliação do desempenho sustentável dos hotéis, criada em 2007 e, correntemente, em actualização, uma vez que o contexto tem vindo a sofrer alterações que levam à necessidade de adaptação do sistema e à redefinição dos limiares que condicionam os níveis de avaliação.

Em termos de balanço, nesta apresentação, foi referido que se encontram já certificadas pelo LiderA cerca de 6.000 camas, tendo sido dados como exemplos de certificação: o Hotel Jardim Atlântico, o Hotel Vila Galé Albacora e o Hotel Altis Avenida, todos classe A do Sistema LiderA.

No âmbito da actualização da norma foram identificados, no Sistema LiderA base composto por 6 vertentes, 22 áreas e 43 critérios, os critérios que estão mais proximamente associados com a actividades que os edifícios podem albergar, onde se destacaram os critérios associados à energia, água, emissões atmosféricas e resíduos e apresentado um estudo que está a ser desenvolvido, que definindo indicadores relacionados com estas quatro áreas, tem como objectivo

criar um base sólida para a definição de novos limiares para uma aplicação actual e global da norma de apoio e avaliação do desempenho ambiental sustentável das unidades hoteleiras.

O estudo apresentado contempla uma amostra abrangente de 25 000 hotéis e 3,4 milhões de quartos (a nível internacional), na qual se efetuou um levantamento de dados do consumo de água, energia, produção de emissões atmosféricas e resíduos. Da análise dos resultados obtidos, foram constatadas significativas variações, em alguns casos com diferenças de 20 vezes entre os diferentes casos avaliados.

Permitindo concluir que no sector do turismo há espaço para a melhoria do seu desempenho ambiental, sendo intenção do LiderA criar condições e ferramentas para participar neste processo, pretendendo a actualização da norma ser determinante.

Sessão 3:

Bom Desempenho na Procura da Sustentabilidade

Da energia à procura da sustentabilidade



A sessão moderada pelo Prof. Victor Ferreira (Centro Habitat – Plataforma da Construção Sustentável) contou com a apresentação de três casos práticos de procura da sustentabilidade.

A primeira apresentação, a cargo do Eng.º Paulo Nabais (Artepura – Investimentos Imobiliários) e do Eng.º Joaquim Ferreira (Plano Sustentável / Concreto Plano), abordou a Reabilitação do Palácio Condes de Murça, localizado em Santos-o-Velho, Lisboa. Na apresentação do empreendimento em causa referiu-se que este foi criado com vista essencialmente ao uso habitacional e que compreende a reabilitação de um edifício – o Palácio – e a criação de um novo – o Edifício Jardim, descrito como um “muro habitado” que se encosta ao limite do lote. A intervenção foi acompanhada de um levantamento histórico e da realização de sondagens arqueológicas, tendo as exigências do IGESPAR sido vistas não como um problema mas como uma vantagem.

De acordo com a apresentação, o projeto foi concebido de forma a responder às exigências de conforto e qualidade dos seus eventuais futuros utilizadores, sem descuidar os aspectos relativos à procura de um bom desempenho ambiental e às boas práticas correntes, obtendo a certificação classe A, do sistema LiderA. Destaque para os critérios com melhor desempenho: a valorização territorial; a protecção e valorização do território, uma vez que diz respeito à reabilitação de um edifício que embora não seja classificado possui grande valor histórico, que se insere em zona urbana, completamente infraestruturada e respondendo às indicações do PDM; a integração paisagística e a protecção e valorização do território; a certificação energética, apontando para uma classe A na execução do projecto; a intensidade em carbono; os materiais locais aplicados; as fontes de ruído para o exterior, aplicando equipamentos pouco ruidosos, bem localizados e isolados; o conforto térmico; os níveis de iluminação; os níveis sonoros; as soluções inclusivas; o trabalho local; as amenidades na área envolvente; a capacidade de controlo dos sistemas de iluminação, ventilação, etc.; o controlo das ameaças humanas; e, por fim, os baixos custos no ciclo de vida.



A apresentação seguinte realizada pela Eng.^a Cristina Rito (Civilria SA) abordou a construção do Edifício Lake 2, em Aveiro, tendo sido apresentado o empreendimento de uma forma geral e indicado o processo de avaliação do Sistema LiderA, na qual obteve a classe de desempenho A+. Este projecto consiste na construção de um edifício misto de habitação e comércio em Aveiro, numa antiga zona degradada, marcada por um canal da Ria de Aveiro e por novos equipamentos

aos quais surge associado, como é o caso do Centro de Congressos de Aveiro. Do ponto de vista da sustentabilidade foi realçada a implantação de uma cobertura verde com grande tolerância a extremos climáticos e a introdução de espécies autóctones; igualmente foi dado ênfase à integração local e paisagística, bem como ao desenho passivo e conforto térmico, assente em boa orientação e ensombramento (associado a um estudo dinâmico do edifício, para os diferentes meses do ano. Foi eferido ainda que este empreendimento recorreu a materiais duráveis, como bancadas de pedra, vidros, zinco, alumínio e a uma fachada ventilada. Foram realçados medidas como: a existência de sombra sobre as áreas impermeáveis, a minimização das áreas impermeáveis; o potenciar a boa iluminação natural e as soluções acústicas melhoradas; a existência do Manual da Habitação que será disponibilizado aos utilizadores do empreendimento, que integra toda a informação relativamente a este. O projecto localiza-se perto do acesso a transportes públicos e contempla medidas para a mobilidade condicionada.



A terceira apresentação, a cargo do Eng.º João Marcelino e do Arq.º João Gavião (Homegrid, Lda.), que se referiram à construção das primeiras *Passive House*, em Ílhavo. A comunicação assentou no conceito de *Passive House*, na envolvente do projecto, nas questões de ventilação e estanquicidade ao ar, nas estratégias de projecto, no caminho para a autonomia e no futuro do conceito.

Em termos de conclusão, a solução apresentada é global e economicamente viável, sendo as necessidades energéticas quatro a oito vezes menores que um edifício novo, associadas a um acréscimo no custo da construção, em média, de 5%.

O que levou, juntamente com outras considerações, ao desenvolvimento do conceito de *wefibuilding*, acrónimo de *Water, Energy, Food, almost independent building*, que aposta nos seguintes princípios: reutilização da água; ciclo da energia (balanço eléctrico neutro); compostagem feita localmente; produção de fruta e de hortícolas; que de acordo com os oradores será ou deveria ser o futuro da construção.



Sessão 4:

A sustentabilidade nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS)

Sustentabilidade e comunidades sustentáveis



A moderação e enquadramento da sessão foi realizada pelo Prof. Miguel Amado (FCT/UNL), dedicando-se à discussão do facto de a construção sustentável em países africanos, poder, gerar emprego, poupar recursos e energia e melhorar a qualidade de vida das populações. Referindo que existe aqui um potencial de cooperação, tendo em conta a facilidade colocada pelo uso da mesma língua, pelo que uma plataforma comum pode ser a avaliação do desempenho e a certificação.

Duas comunicações integraram esta sessão. A primeira abordou a Sustentabilidade nos PALOP e foi apresentada pelo Eng.º Domingos Simões Pereira, Secretário Executivo da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa. O eixo da intervenção assentou nas diferentes realidades dos oito países da CPLP (cinco dos quais países africanos), na forma como se tem processado o seu desenvolvimento e na utilização dos recursos disponíveis. A criação de conhecimento e a transmissão desse conhecimento entre os países de língua Portuguesa que deve ser uma preocupação sempre presente e que a certificação poderá ser o caminho que se deva percorrer foram ainda pontos focados.

A segunda comunicação, efectuada pelo Prof. Manuel Correia Guedes (IST/UTL), consistiu na apresentação do projecto SURE Africa (*Sustainable Urban Renewal – Energy Efficient Buildings In Africa*). O projecto, desenvolvido com apoios da Comissão Europeia e envolvendo parceiros académicos e institucionais de países europeus e africanos, parte do princípio de que é melhor reabilitar do que construir de novo, tanto mais que se constatou que os edifícios mais antigos, nestes contextos, funcionam melhor. O uso crescente ao ar condicionado aumenta o consumo de energia (o que significa mais custos e mais emissões de CO₂). Por outro lado, o projecto aposta ainda no uso de energias renováveis para a auto-suficiência energética das populações.

Deste projecto resultaram manuais de arquitectura sustentável para os seguintes países Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique; que pretendem ser utilizados como referência e

exemplos de boas práticas acessíveis a todos, procuram aprofundar e encontrar soluções que não envolvam grandes investimentos. De acordo com o autor, os manuais referidos foram distribuídos gratuitamente por entidades determinantes neste processo de passar a mensagem da importância do caminho para a sustentabilidade, estando disponíveis em todas as bibliotecas públicas, universidades, etc. No decorrer na apresentação foi explicado o conteúdo dos manuais publicados com apresentação de partes dos mesmos e de algumas boas práticas exemplares, com divulgação dos respetivos conteúdos.

A encerrar a sessão o Prof. Manuel Duarte Pinheiro (LiderA / IST) procedeu à apresentação das possibilidades e experiências de aplicação da Norma LiderA de desempenho sustentável nos PALOP, realçando as versões do sistema desenvolvidas para Moçambique, Cabo Verde, Angola e Brasil e mencionando também alguns empreendimentos nestes contextos nos quais o LiderA interveio, como o caso do novo centro empresarial onde se incluirá a nova FILDA – Feira Internacional de Luanda.

Sessão 5:

Ciclo Urbano da Água

Optimizar o ciclo urbano da água nos ecobairros



A sessão moderada pelo Prof. José Saldanha Matos (DECivil /IST) contemplou a discussão em torno da optimização do ciclo urbano da água nos ecobairros.

A sessão integrou duas comunicações. A primeira apresentada pelo Eng.º Francisco Serranito (EPAL) abordou as estratégias e práticas para um ciclo da água eficiente. Nesta intervenção e com base na estratégia definida pela EPAL e pelo Grupo Águas de Portugal, foram referenciadas as estratégias de redução dos consumos, através da gestão adequada do ciclo da água, nomeadamente assente na redução de perdas, sensibilização dos consumidores e adequação aos usos.

A segunda apresentação, a cargo do Prof. Rodrigo Oliveira (DECivil /IST), abordou o tema das alterações climáticas e gestão da água nos bairros urbanos, tendo assente na experiência do autor neste tipo de abordagem e em análises de risco desenvolvidas.

O autor referiu os riscos acrescidos de ocorrência de inundações e cheias como resultado das alterações climáticas, sendo especificadas as situações territoriais mais prementes, assim como as medidas a aplicar e que permitam uma gestão adequada do ciclo da água num contexto de alterações climáticas.

Sessão 6:

Desafios para a Agricultura nos Ecobairros

Hortas nos ecobairros



A sexta sessão temática moderada pelo Eng.º Jaime Ferreira, presidente da Agrobio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica contou com a apresentação de três comunicações. Partindo do contexto de que a ideia das hortas surge para a produção de alimentos sazonais e sempre próxima dos locais onde as pessoas habitam e de que se estas ligam à vontade e necessidade de produzir parte dos alimentos - legumes e frutas - e a uma alimentação correta, constituindo igualmente um factor de coesão social, já que são espaços de integração da comunidade, ou mesmo espaços terapêuticos e que permitem uma comunidade urbana mais saudável, mais justa, sendo que a cidade não vive sem espaço rural.

A primeira comunicação, a cargo da Eng.ª Maria João Cardoso (Câmara Municipal de Santarém), foi elaborada em torno da Regulamentação das autoridades locais para promover a agricultura em ambientes urbanos, reflectindo a experiência do município de Santarém nesta matéria, nomeadamente em torno do projecto municipal Cooperar para uma Agricultura Sustentável e as estratégias públicas que garantam a sustentabilidade no concelho.

A comunicação enfatiza que as autoridades locais e centrais devem entender-se relativamente às estratégias para a sustentabilidade, devendo a educação constituir-se sempre como um princípio base. Assim, a CMS desenvolveu um inquérito em torno da temática Hortas Urbanas-Sustentabilidade, que concluiu haver apetência pela existência de hortas em meio especificamente urbano. De igual forma, desenvolveu a iniciativa Cabaz Prove, que se destina ao escoamento de produtos locais e no estabelecimento de relações de proximidade entre o produtor e o consumidor.

A segunda comunicação apresentada pela Eng.^a Raquel Cortinhas (Laboratórios Agroleico Portugal) avaliou as principais ameaças à agricultura urbana. De acordo com a autora, a agricultura urbana tem aspectos positivos, mas, sem controlo, a sua integração geográfica pode apresentar perigos (derivados da água de rega, solos, vegetais cultivados), fruto da poluição envolvente (tráfego, emissões industriais, efluentes).

Há pois que analisar os riscos a adaptar as culturas às condições existentes, através do controlo analítico dos alimentos cultivados, bem como da água de rega e dos solos de cultivo.

A terceira apresentação, realizada pela Eng.^a Raquel Sousa (Biosite.com), focou-se no papel das hortas urbanas no planeamento urbano do século XXI, estabelecendo uma visão evolutiva. A autora apresentou dois estudos de caso (Salinas do Samouco e projecto da Câmara Municipal de Lagos) para referir a evolução a que tem sido sujeita a questão da integração das hortas no sistema de planeamento, desde as hortas destinadas à complementaridade económica, até às hortas pedagógicas, hortas urbanas e sociais, jardins comunitários e hortas-jardins em edifícios.

Sessão 7:

Bom desempenho na procura da sustentabilidade

Do campo à cidade. Da produção à certificação – contribuindo para os ecobairros



A sessão moderada pelo Presidente da Interbio – Associação Interprofissional para a Agricultura Biológica - Ângelo Rocha – contou com três comunicações, visando refletir sobre as relações entre o campo e a cidade e sobre as mudanças que devem ser impressas nas nossas cidades.

A primeira comunicação, a cargo do Prof. Jorge Ferreira (ISA/UTL), avaliou o contributo das hortas urbanas e biológicas para a sustentabilidade. O autor enfatizou que os últimos 50 anos

assistiram a uma grande perda de sustentabilidade por parte da agricultura convencional. Tal conduziu à questão de saber se é justificada a agricultura biológica para produção agrícola em meio urbano. A resposta é positiva, mas o autor reforça que devem ser levadas devidamente em conta as especificidades dos processos urbanos. A comunicação sistematizou de seguida os princípios gerais aplicados à agricultura biológica, incluindo a conversão de solos em agricultura convencional para o modo produção biológico.

A segunda apresentação, realizada pelo Eng.º Alfredo Cunhal Sendim (Agricultor - Herdade do Freixo do Meio), baseou-se num conjunto de conclusões que foram devidamente explicitadas pelo autor, nomeadamente que devido ao crescimento demográfico a agricultura e os modelos actuais de consumo não conseguirão enfrentar o problema da fome; e que o actual modelo de produção agrícola (convencional) é incompatível com a biodiversidade e é responsável pela emissão de 35% dos gases com efeito de estufa.

Assim, e de acordo com a experiência de produção em agricultura biológica da Herdade do Freixo do Meio, afirmou que a produção agrícola se destina não apenas a fornecer alimentos, mas também ambiente, formação e actividades lúdicas e energia, sendo fundamental criar novos assentamentos humanos, novas comunidades, novos micromercados, mas com base na produção de um novo paradigma, sem carbono, o que obrigará à alteração dos actuais hábitos de consumo.

A terceira comunicação, a cargo do Eng.º António Mantas (Sativa), assentou na importância da certificação em produtos biológicos, nomeadamente na questão do controlo por uma terceira parte e na necessidade de certificar produtos (quem, onde, quando e como produz) de forma a garantir ao consumidor a sua sustentabilidade.

Sessão 8:

Contribuir para ligar oferta e procura da sustentabilidade nos ecobairros

O que procura o consumidor na dimensão sustentável – base para as comunidades sustentáveis



Esta sessão foi moderada e enquadrada pelo Eng.º João Paulo Girbal (Presidente Centromarca – Associação Portuguesa de Empresas de Produtos de Marca), que partindo do aforismo do Sr. De Savarin (“diz-me o que comes, dir-te-ei quem és”) referiu a importância que as marcas exercem

neste domínio, uma vez que as marcas do fabricante responsabilizam este directamente, o qual inova e investe para responder às tendências do mercado. A sessão contemplou duas comunicações.

A primeira comunicação, a cargo do Presidente Ângelo Rocha (Supermercados Miosótis) assentou na comercialização de produtos biológicos em Portugal. Apontando o consumo destes, como algo coerente (Bio é lógico), indicando o que leva os consumidores a preferir estes produtos, e o perfil do consumidor. Da experiência apresentada em termos de comercialização na Miosótis, supermercado de produtos biológicos, em Lisboa, referiu que o supermercado comercializa produtos biológicos de origem nacional, tornando-os financeiramente acessíveis e competitivos, existe ainda uma aposta em projectos que alarguem a oferta de produtos biológicos nacionais, assim como no princípio do preço justo.

A segunda intervenção realizada pelo Dr. Gonçalo Moreira (representante da APN – Associação Portuguesa dos Nutricionistas) teve como tema a Alimentação Sustentável e Saúde. O perfil do consumidor português à mesa, a roda dos alimentos, o desperdício alimentar (associado à produção de resíduos) a gestão sustentável dos alimentos, um consumo consciente e o respeito social e pelo ambiente foram pontos focados. O autor estabeleceu uma ligação entre a sustentabilidade, a melhoria dos hábitos alimentares e a saúde.

A encerrar o Congresso o Prof. Manuel Duarte Pinheiro, agradeceu encarecidamente a presença dos oradores, dos participantes e dos patrocinadores e *media partners* que tornaram possível a realização do congresso, tendo dado conta do papel futuro que o sistema LiderA pretende continuar a desempenhar.





Como obter mais informações?

Manuel Duarte Pinheiro (manuel.pinheiro@lidera.info)

Secretariado IPA - telefone: +351 214 658 450

www.lidera.info